

PALHAÇOTERAPIA E SEU IMPACTO NO BEM ESTAR DA COMUNIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO REALEZA DA ALEGRIA

Giovanna Nogueira Pedron
giovanna.pedron@aluno.fpp.edu.br
Camila Vitoria Lins Zececki
Emanuele Beatriz Menezes Sioni
Luiza Tatiana Forte
Matheus Eduardo Hartel Hautequest
Natália Soligo Pizetta
Svetlana Rodrigues Tissi
Guilherme Andrino Sanches
Adriana Cristina Franco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Qual efeito de um sorriso na saúde e bem-estar das pessoas adoecidas e em ambiente hospitalar? Estudos mostram que a palhaçoterapia interfere diretamente no humor influenciando positivamente no processo de cura. Além disto, o exercício da palhaçoterapia durante a formação superior tornam os estudantes mais sensíveis e humanizados. Dos Projetos de Extensão ofertados pelas Faculdades Pequenos Príncipe - FPP, destaca-se o Realeza da Alegria que tem como foco levar a arte teatral por meio da palhaçoterapia às pessoas em estado de vulnerabilidade social e de saúde. Dentre os objetivos, o projeto se propõe a desenvolver atividades em diferentes cenários sociais e de saúde no Município de Curitiba – Paraná, conceder a pacientes/usuários de saúde em situações adversas uma tentativa de alívio para sua condição física e psicológica por meio da caracterização de estudantes dos cursos da área de saúde, como palhaços e proporcionar, por meio do lúdico, momentos de interação entre as equipes de saúde, pacientes e comunidade em geral. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes são preparados para as ações do projeto durante reuniões semanais nas dependências da FPP. Exercícios para utilização do lúdico, expressão facial e corporal, improviso, da fala, da caracterização/figurino, de brincadeiras e são norteados pela educação em saúde sendo que cada ação tem um propósito definido previamente ainda que são consideradas as situações imprevisíveis, especialmente ao público infantil. Para CATAPAN (2019) a palhaçoterapia exerce “um feito indutor de saúde e que o estímulo do bom humor pode ser visto como uma modalidade terapêutica fácil de usar, barata, natural e adaptável em diferentes ambientes e para diferentes necessidades terapêuticas”. Evidenciou-se, por meio de estudos de correlação entre atividades de palhaços com crianças hospitalizadas um aumento do nível de cortisol sendo este importante biomarcador fisiológico do estresse. Para o autor supracitado, as emoções positivas ou negativas demandadas do humor de pessoas em condições de hospitalização ainda são incertas frente a espontaneidade do palhaço e por isto é importante avaliar os melhores métodos a serem utilizados a fim de obter os melhores resultados. A inserção do palhaço em ambientes de saúde proporciona ações de humanização da assistência, levando à um olhar holístico dos enfermos e suas realidades, ajudando a minimizar sentimentos de ansiedade, tristeza, preocupação, tanto dos enfermos, quanto dos familiares e dos profissionais de saúde fazendo a diferença nos momentos mais frágeis de sua saúde. Para Queiroz *et al* (2014), o riso gerado pelas atitudes do palhaço contribui significativamente para a melhoria no processo saúde-doença. Ambientes hospitalares são vistos como espaços de muita

seriedade e por vez desagradável levando a sociedade a julgar que não é um espaço adequado para um palhaço. Daí a importância da resignificação da palhaçoterapia, já que o palhaço pode levar a arte do improviso, da dança, das sátiras, fazendo com que se torne um ambiente leve e descontraído e que através dos risos, os pacientes/familiares e toda a equipe profissional possa sentir um pouco de conforto. (CATAPAN, 2019). Destaca-se que o palhaço em seus ambientes de atuação objetiva levar a educação através do lúdico artístico, estimulando o público alvo através da criatividade e a arte, pois ele consegue romper as barreiras através do sorriso, e o utilizando como técnica de promoção da saúde, num âmbito psicológico que afeta diretamente a qualidade de vida biopsicossocial, fornecendo autonomia para recriarem sua realidade através da imaginação (NASCIMENTO, 2018). Sobre a educação em saúde, é importante destacar que ela estimula a prevenção de doenças e promoção da saúde incitando a autonomia e o autocuidado. São momentos de produção e aplicação de saberes visando o desenvolvimento humano e que tem o profissional de saúde como educador atuando na perspectiva multiprofissional. (BONFIM et al, 2015).

RESULTADOS ALCANÇADOS: Em evento ocorrido em uma Casa Lar que abriga crianças de 2 a 7 anos, observou-se diferentes reações que variaram entre a participação intensa e a timidez. Nesta ação, os palhaços implementaram estratégias educativas como pintura das mãos com posterior educação sobre a técnicas correta de lavagem das mãos. Pôde-se observar diversão e educação sendo exercidas concomitantemente, sendo a satisfação percebido pelo riso e relatada pelos responsáveis da Instituição. É notório perceber o quanto a palhaçoterapia vem aliviar tensões e preocupações do cotidiano proporcionando conforto e o quanto sorrir gera bem-estar físico e mental. Notou-se que todos os envolvidos que receberam amor e carinho de uma forma mais lúdica, sentiram-se felizes e de certa forma, recompensados. **RECOMENDAÇÕES:** A educação em saúde, transmitida de forma lúdica e fora do ambiente universitário, é de extrema relevância para o desenvolvimento integral das pessoas, principalmente de crianças, pois brincar é viver. Ao brincar aumenta-se a independência, estimula capacidade sensorial, motora e criativa aumentando a integração e a adaptação social. Sob a ótica de estudantes o projeto, por meio de suas ações, proporciona uma experiência de contato com a dinâmica global que envolve o processo do adoecer e nela intervir por meio da palhaçoterapia, sentindo-se futuros profissionais diferenciados, que se preparam para exercer sua profissão de maneira mais humanizada, interdisciplinar e desenvolvendo habilidades de comunicação, interpessoais de forma mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência nas Artes, Extensão Comunitária, Voluntariado.

REFERÊNCIAS:

CATAPAN, S.C., OLIVEIRA, W. F., ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 24(9):3417-3429, 2019

QUEIROZ, M.Y.F., MACHADO, R.I.L., CORDEIRO, M., OLIVIERA, S.M. A influência da palhaçoterapia na assistência à criança hospitalizada. EFDeportes.com, **Revista Buenos Aires**, Ano 18, nº190. 2014.

NASCIMENTO, D.R.; ARAÚJO, Y.F.; ARAÚJO, M.L.F. PALHAÇOTERAPIA: A EMPATIA E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE PELA ANÁLISE DAS REAÇÕES DOS PACIENTES DURANTE ATUAÇÕES. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.6, n.2, p.006-017, 2018

BOMFIM, A.M.A, SOUZA, M.E.D.C.A. ROCHA, M.C.G. PORTO, V.F.A, LIMA, E.B. MESQUITA, T.M. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. Interfaces - **Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 117-121, jul. /dez. 2015